

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CAROLINA MATIAS GOMES

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACENE-FAMENE SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA QUALIDADE DE
ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL**

JOAO PESSOA

2023

CAROLINA MATIAS GOMES

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACENE-FAMENE SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA QUALIDADE DE
ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Medicina Veterinária da
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
como exigência parcial para obtenção do
título de Bacharel em Medicina Veterinária.

ORIENTADOR: Profa. Dra. Adriana Trindade Soares

JOAO PESSOA

2023

CAROLINA MATIAS GOMES

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACENE-FAMENE SOBRE A
IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA QUALIDADE DE
ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pelo aluno (a)
_____ do Curso de Bacharelado em Medicina
Veterinária, tendo obtido o conceito _____, conforme a
apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em _____ de _____ De 202__.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Adriana Trindade Soares - Orientador

Profª. Dra. Islaine de Souza Salvador – Membro

Profª. Dra. Maíza Araújo Cordão – Membro

G613p

Gomes, Carolina Matias

Percepção dos estudantes da Facene-Famene: sobre a importância do médico veterinário na qualidade de alimentos de origem animal / Carolina Matias Gomes. – João Pessoa, 2023.

41f.; il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Trindade Soares.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Saúde Única. 2. Higiene e Segurança Alimentar. 3. Medicina Veterinária. I. Título.

CDU: 613.2:636

RESUMO

Poucos estados brasileiros dispõem de estatísticas e dados sobre os agentes causadores das mais comuns doenças transmitidas por alimentos, os mais frequentemente envolvidos e os fatores contribuintes. A saúde pública advém diretamente da medicina veterinária, sendo considerada uma das mais amplas e abrangentes profissões da saúde, a ponte entre biologia e medicina, cujo objetivo de obter a percepção que estudantes da área de saúde detêm sobre a importância e atuação do médico veterinário na qualidade dos alimentos de origem animal, segurança e higiene alimentar e, sobretudo, na saúde humana, este trabalho foi desenvolvido por meio de um questionário aplicado aos estudantes dos cursos de medicina humana, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia das Faculdades Nova Esperança FACENE-FAMENE, João Pessoa-PB. O questionário foi disponibilizado na forma *online* no modelo *Google form*, tendo 124 alunos amostra no total, entre os cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia, com 12 questões elaboradas com foco no conhecimento da responsabilidade do médico veterinário a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica nos abatedouros e frigoríficos, redes de supermercados nas usinas e fábricas de alimentos, na fiscalização dos produtos de origem animal a serem exportados se estão nas condições próprias dos alimentos para consumo humano, o médico veterinário que atua na vigilância sanitária tem poder de polícia e pode emitir “voz de prisão” para quem infringiu as normas da qualidade dos alimentos em pontos comerciais, na atuação do veterinário no NASF (núcleo de apoio à saúde da família), e qual o papel dele nesse órgão, no conhecimento do Programa Saúde Única. Que apesar de que teve algumas questões respondidas positivamente, com as da responsabilidade do médico veterinário a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica da carne, na fiscalização higiênica nos produtos de origem animal nos estabelecimentos frigoríficos. Teve muito perto da igualdade a cercar da fiscalização higiênica e tecnológica nas usinas e fábricas de alimentos demonstrando um alerta na notória atuação do médico veterinário na qualidade dos alimentos de origem animal no combate da qualidade que é ofertado ao consumo humano. Denotando que apesar de estudarem na área de saúde os estudantes ainda tem uma carência de saber que o médico veterinário atuam promovendo saúde pública, principalmente pelo controle e combate às zoonoses, se fazem necessários para gerar conhecimento sobre os cuidados na prevenção de doenças transmitidas pelos alimentos e animais, no fortalecendo a saúde pública, a cerca da qualidade dos alimentos de origem animal, que chega na casa da pessoas.

Palavras – chave: Saúde única, higiene e segurança alimentar, medicina veterinária.

ABSTRACT

Few Brazilian states have monitored statistics and data on the causative agents of the most common foodborne illnesses, those most frequently involved, and the contributing factors. Public health comes directly from veterinary medicine, being considered one of the broadest and most comprehensive health professions, the bridge between biology and medicine, whose objective is to obtain the perception that students in the health area prevent about the importance and performance of the veterinarian on the quality of food of animal origin, food safety and hygiene and, above all, on human health, this work was developed through an essay applied to students of human medicine, veterinary medicine, physiotherapy and dentistry courses at Faculdades Nova Esperança FACENE- FAMENE , João Pessoa-PB. The questionnaire was made available online using the Google form model, with a total sample of 124 students, including courses in medicine, veterinary medicine, physiotherapy and dentistry, with 12 questions designed with a focus on the knowledge of the veterinarian's responsibility for inspection and sanitary inspection and hygiene in slaughterhouses and slaughterhouses, supermarket chains in plants and food factories, in the inspection of products of animal origin to be exported if they are in the proper conditions of food for human consumption, the veterinarian who works in health surveillance has police power and can issue a "voice of arrest" for those who violated the standards of food quality at commercial points, in the role of the veterinarian in the NASF (nucleus of support to family health), and what is his role in this body, in the knowledge of the Health Program Only. That despite the fact that some questions were answered positively, with those of the veterinarian responsible for the inspection and sanitary and hygienic inspection of meat, in the hygienic inspection of products of animal origin in refrigerated establishments. It was very close to equality surrounding the hygienic and technological inspection in the food plants and factories, demonstrating an alert in the notorious performance of the veterinarian in the quality of food of animal origin in the fight against the quality that is offered to human consumption. Denoting that despite studying in the field of health, students still have a lack of knowledge that veterinarians act by promoting public health, mainly by controlling and combating zoonoses, they are necessary to generate knowledge about care in the prevention of foodborne diseases and animals, in strengthening public health, about the quality of food of animal origin, which arrives at people's homes

Key words: Single health, hygiene and food safety. Veterinary Medicine.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário sobre a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica da carne nos abatedouros com poder de liberar ou descartar uma carcaça.....	22
Figura 2 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário na fiscalização higiênica dos produtos de origem animal nos estabelecimentos frigoríficos.....	22
Figura 3 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário na fiscalização higiênica e tecnológica nas usinas e fábricas de alimentos-----	23
Figura 4 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário por decidir sobre o alimento que está em condições próprias para consumo humano e condenar aqueles que são impróprios-----	24
Figura 5 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento do médico veterinário quanto autoridade responsável por garantir a certificação às doenças e higiene da carne para liberação do produto à exportação.....	24
Figura 6 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento do poder de atuação do médico veterinário como “polícia” ao emitir “voz de prisão” para quem infringiu as normas da qualidade dos alimentos.....	26
Figura 7 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da atuação do médico veterinário como responsável técnico na qualidade dos alimentos de origem animal em redes de supermercados.....	26
Figura 8 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o médico veterinário atuar no NASF: Núcleo de apoio à saúde da família.....	27
Figura 9 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o papel que o médico veterinário exerce no NASF.....	28
Figura 10 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o que se trata o programa de saúde única	39
Figura 11 - Percepção de estudantes da Facene-Famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o médico veterinário atuar em situações de surtos alimentares em seres humanos.....	29
Figura 12 - Percepção de estudantes da facene-famene dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre a capacidade técnica do médico veterinário para solucionar os principais riscos de saúde pública inerentes ao consumo de produtos de origem animal.....	30

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – número de alunos matriculados na faculdade nova esperança facene-famene pessoa-pb, por curso da área de saúde, e o quantitativo de alunos que participaram da pesquisa sobre a percepção de estudantes da facene-famene sobre a importância do médico veterinário na qualidade de alimentos de origem animal_____21

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVOS GERAL.....	9
2.2 OJETIVO ESPECIFICOS.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3.1 O CONCEITO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA.....	10
3.2 ATUAÇÕES DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA.....	11
3.3 HIGIENE E CONTROLE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL.....	13
3.4 SEGURANÇA E QUALIDADE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL.....	14
3.5 O PODER DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA APLICABILIDADE DAS NORMATIVAS DA SEGURANÇA ALIMENTAR DE ORIGEM ANIMAL.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 TIPOS DE ESTUDO.....	18
4.2 LOCAIS DA PESQUISA.....	19
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO COLETA DE DADOS.....	19
4.5 ANÁLISES DE DADOS.....	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
6 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	32
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	36
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	37
ANEXOS B - TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL.....	39
ANEXOS C - TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL.....	40

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a indústria de alimentos de origem animal no Brasil tornou-se mais profissionalizado, adotando modernas técnicas de produção e redobrando os cuidados com a saúde dos animais. Esse empenho ajudou o Brasil a se colocar entre os principais fornecedores mundiais de proteína animal no início dos anos 2000 (MUNES, 2010).

Atualmente é um dos maiores exportadores de carne do mundo, destinou ao mercado externo mais de 755 mil toneladas de carne em 2010. E comparado com o período de 2009, houve um pequeno aumento de 4,0% em volume, mas o forte incremento de 24% foi em valor, somando quase US \$3 bilhões, sendo que 60% do volume estão concentrados em três mercados: Rússia, Irã e Egito (MORAIS, 2010).

O agronegócio brasileiro estima que a produção brasileira de carne suína, de frango e bovina será de 34 milhões de toneladas em 2028, representando o acréscimo de 7 milhões de toneladas sobre o ano de 2018 (PAGANELA, 2019).

Segundo o perfil epidemiológico das doenças transmitidas por alimentos no Brasil ainda é pouco conhecido e carente, apenas alguns estados e/ ou municípios dispõem de estatísticas e dados sobre os agentes causadores de doenças transmitidos por alimentos (DTA) mais comuns, alimentos mais frequentemente envolvidos e fatores contribuintes (GONÇALVES, 2017).

A saúde pública advém diretamente da medicina veterinária, sendo considerada a mais ampla e abrangente das profissões da saúde, a ponte entre biologia e medicina, cujo objetivo final é promover a qualidade da vida, trabalhando na melhoria da saúde, bem-estar, produtividade e utilidade dos animais, bem como na segurança dos produtos de origem animal para consumo humano. Os principais focos relacionados ao controle de zoonoses e a segurança alimentarem (DUARTE, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Tornar perceptível a importância da atuação do médico veterinário na qualidade dos alimentos de origem animal, enfatizando a percepção dos estudantes da área de saúde sobre a atuação do médico veterinário na produção, qualidade e segurança alimentar de origem animal, contribuindo para a saúde pública e bem-estar animal e da população.

2.2 OJETIVO ESPECIFICOS

- Avaliar a percepção dos estudantes de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia acerca da atuação do médico veterinário na qualidade de alimentos de origem animal da Facene - Famene.
- Verificar as áreas de atuação do médico veterinário na promoção da saúde pública.
- Apontar a atuação do médico veterinário na qualidade de alimentos de origem animal.
- Quantificar a atuação do médico veterinário na saúde humana.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O CONCEITO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

O termo saúde pública veterinária foi utilizado oficialmente pela primeira vez em 1946, que é a ciência que busca prevenir e tratar doenças através da análise de indicadores de saúde e sua aplicação nos campos da biologia, epidemiologia e outros campos relacionados (VELLOSO, 2021).

Descreve os períodos de atividade da saúde pública dentro da Medicina Veterinária. O primeiro período teve como alicerce a higiene de alimentos e foi a partir dessa base que alguns poucos veterinários assumiram posições administrativas nos programas de saúde pública de vários países, no final do século XIX e início do século XX (MADEIRA, 2016).

Os primeiros tipos de funções da saúde pública veterinária estabelecem as atividades para as quais o veterinário tem uma qualificação única. Abrange as atividades que podem ser desempenhadas igualmente pelos veterinários, pelos médicos e pelos demais profissionais do setor. A publicação da OMS resultante de uma reunião de especialistas em saúde pública veterinária, que procurou especificar essas contribuições da Medicina Veterinária para a Saúde Pública. (BRANCO, 2020).

Com o entendimento da saúde pública veterinária com outros esforços nas áreas da saúde, que se argumenta que as ações de combate não podem ser adotadas independentes pelas autoridades sanitárias e agrícolas e a melhor maneira para enfrentar o problema seria

coordenar os esforços dos serviços de saúde e de agricultura por meio da saúde pública veterinária (VELLOSO, 2021).

Havendo uma redefinição do conceito da saúde pública veterinária, passando está a ser considerada como “A soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária” (BARROSO, 2002).

A concepção da saúde pública veterinária estabelece algumas estratégias centrais do conceito da atenção primária da saúde, como a integralidade de assistência, integração entre saúde, meio ambiente e saneamento básico, conjugação dos recursos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, divulgação de informações, utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades e participação da comunidade (BATISTA, 2018).

3.2 ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA

Na atualidade, com o mundo globalizado, a saúde é um dos principais pontos a ser discutido, com a desigualdade social e economia, e por muitas vezes com a falta da saúde básica, torna-se cada vez mais suscetível a disseminação de contaminação de agentes infecciosos. (SOUZA, 2015).

O discurso da saúde pública e as perspectivas de redirecionar as práticas de saúde, vêm articulando-se em torno da ideia de promoção da saúde. Promoção é um conceito tradicional, definido por Leavell E Clark (1976) como um dos elementos do nível primário de atenção em medicina preventiva (CZERESNIA, 2009).

O médico veterinário tem a importante tarefa no combate da prevenção e controle das doenças, em especial as zoonóticas nos serviços de Saúde Pública. As habilidades e atribuições próprias de sua profissão que os veterinários levam para a Saúde Pública fazem com que exista um elo entre a saúde humana e os demais fatores que a cercam (XAVIER, 2011).

A indústria de alimentos é muito importante para a economia não só em âmbito internacional, mas também nacional. Os fatores de produção das doenças são as maiores ameaças à estabilidade do sistema produtivo, pois seu impacto excede 20% das perdas na produção de animais em todo mundo. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que as zoonoses contribuam significativamente para perdas acima de 30 milhões de toneladas de leite anualmente, o que, por sua vez, contribui para a desnutrição e a diminuição da resistência a doenças em crianças e idosos (ZANELLA, 2016).

A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) publicou um relatório que indicou que mais de 75% das doenças humanas emergentes do último século são de origem animal (ALBUQUERQUE, 2022)

No controle das doenças que podem ser transmitidas para as pessoas, a saúde pública está inserida nas mais diversas áreas de atuação. Que abrange vários aspectos que vão desde o tratamento preventivo, no saneamento por meio do controle de doenças, a educação e saúde, serviços médicos e o diagnóstico precoce, baseado nesses fatores se tem questões de promoção e prevenção da saúde, seja ela das pessoas, seja ela dos animais, ou seja, do meio ambiente. Em ciências o torna apto para desenvolver de outras funções na Saúde Pública que são comuns também aos médicos e a outros membros da equipe, são:

- a) Epidemiologia em geral, incluindo doenças que não estão relacionadas diretamente aos animais;
- b) Laboratório de Saúde Pública;
- c) Produção e controle de produtos biológicos;
- d) Proteção dos alimentos em geral;
- e) Avaliação e controle de medicamentos em geral; sendo esta uma das funções da Vigilância Sanitária;
- f) Vigilância Ambiental; incluindo saneamento básico;
- g) Pesquisa de Saúde Pública (PFUETZENREITER, 2003).

A área de atuação do veterinário está não só na assistência clínica aos animais, mas na defesa sanitária enquanto estado, que se tem uma defesa agropecuária, que faz a defesa sanitária com o objetivo de impedir que doenças se propaguem em outros municípios, estados ou em outros países. Em pesquisa que une e multidisciplinar e dentre outras atividades, que as principais atribuições do Médico Veterinário na Saúde Pública são:

- a) Diagnóstico, controle e vigilância em zoonoses; sendo está a de maior destaque;
- b) Estudos comparativos da epidemiologia de enfermidades não infecciosas dos animais em relação aos seres humanos;
- c) Intercâmbio de informações entre a pesquisa médica veterinária e a pesquisa médica humana;
- d) Estudo sobre substâncias tóxicas e venenos provenientes dos animais considerados peçonhentos;
- e) Inspeção de alimentos e vigilância sanitária; atuando em algumas áreas que são exclusivas de sua profissão;

- f) Estudo de problemas de saúde relacionados às indústrias de produção de alimentos de origem animal, incluindo o destino adequado de dejetos;
- g) Supervisão da criação de animais de experimentação;
- h) Estabelecimento de interligação e cooperação entre as organizações de Saúde Pública e Veterinária com outras unidades relacionadas com animais;
- i) Consulta técnica sobre assuntos de Saúde Humana relativa aos animais (WHO, 2002).

3.3 HIGIENE E CONTROLE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

A higiene alimentar é conjunto de medidas adequadas para assegurar as características dos alimentos, desde a sua segurança no aspecto do acesso e da inocuidade, salubridade e conservação, no plantio, produção ou fabrico, até o consumo (TANCREDI, 2014).

Para ter uma alimentação saudável, não basta conhecer os nutrientes e o valor nutritivo dos alimentos, e sim saber a melhor maneira de escolher, preparar, conservar e rotular todos os alimentos que vão ser consumidos. A higiene da alimentação é preceito normativo que fundamenta o cancelamento, temporário ou definitivo, do registro de um dado alimento e a interdição ou apreensão de alimentos e bebidas (MARINS, 2014)

A higiene ou as condições higiênicas fundamentam também a permissão de funcionamento dos locais de preparo, consumo ou comércio dos alimentos, uma vez que a não obediência a esse preceito, quando citada nos autos de infração, pode acarretar legalmente a interdição parcial ou total, em caráter temporário, até que sejam cumpridas as exigências sanitárias de forma definitiva (TANCREDI, 2014).

Dessa forma e corroborando as ideias de Snell (1981), as principais atividades no campo da higiene dos alimentos podem ser assim elencadas:

- a) Assegurar a qualidade das matérias-primas e dos produtos alimentícios semi prontos e prontos, inclusive bebidas e águas de consumo, desde a obtenção das carnes, leite, pescados, produtos vegetais e outros por meio dos processos seletivos, na recepção, atuando no controle da boa qualidade e nas condições determinadas pelas normas sanitárias vigentes em todas as etapas, como armazenamento, processamento, fracionamento, transporte e outras até o consumo;
- b) Investigar ou pesquisar as Circunstâncias e condições que possam prejudicar a qualidade nutricional e de higiene das matérias-primas e dos produtos alimentícios, ou

influenciá-las; desenvolver métodos que aperfeiçoem as características organolépticas dos alimentos, evitando alterações, reduções ou perdas por alterações;

c) Estabelecer medidas de controle na obtenção, fabricação, tratamento, manipulação, armazenamento, envase, transporte e distribuição dos alimentos, visando à prevenção de doenças veiculadas ou transmitidas por alimentos (TANCREDI, 2014).

O controle de qualidade dos alimentos pode ser efetuado por métodos subjetivos e objetivos. Os métodos subjetivos são todos aqueles realizados por meio dos órgãos sensoriais: visão, tato, olfato e degustação, avaliando-se aparência, cor, odor, textura, sabor e aspecto geral. Os métodos objetivos fundamentam-se em técnicas padronizadas, como uso de instrumentos específicos, determinando com exatidão os atributos de qualidade (SILVA, 2020).

Para um controle de qualidade eficaz, é necessário o cumprimento da legislação sanitária vigente, devendo a qualidade de produtos e serviços sujeitos à vigilância sanitária ser verificada e avaliada pelo Estado, mediante métodos sensoriais, análises laboratoriais e uso de instrumentos com parâmetros avaliativos, como condição para a concessão do registro de produtos, serviços e estabelecimentos (PERFEITO, 2012).

3.4 SEGURANÇA E QUALIDADE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

A segurança alimentar preconizada pela Organização Mundial da Saúde é condição para garantir que a população de forma contínua, tenha acesso físico e econômico a um alimento inócuo, em quantidade e valor nutritivo adequado para satisfazer as suas exigências alimentares e garantir uma condição de vida saudável e segura (MARINS, 2014).

Os debates acerca da indústria e alimentos têm priorizado os pequenos e médios produtores, a agroecologia e o não uso dos agrotóxicos e de produtos transgênicos como formas de combate à fome (SOBRAL, 2015). Desse modo, os interesses das grandes empresas e corporações de alimentos, sediadas em países de forte presença política públicas, aspecto não explícito nas discussões sobre a conceituação de segurança alimentar, visto ela não explorar considerações críticas da tecnologia dos transgênicos e dos agrotóxicos vista pela grande indústria como importante fator para o combate à fome (PEREIRA, 2019).

No Brasil, segundo dados do Sistema de Vigilância Epidemiológica, no período de 1999 a 2008, de um total de 3.984 surtos investigados, 23% tiveram como principal alimento envolvido preparações à base de ovos crus e/ou mal cozidos, 17% ocorreram devido ao consumo de alimentos mistos, 12% devido ao consumo de carnes vermelhas, 11% por

sobremesas, 9% água, 7% leite e derivados e em 21% dos casos não foi possível identificar o alimento envolvido (OLIVEIRA, 2010).

Todo mundo tem um papel a desempenhar, do campo à mesa, para garantir que os alimentos que consumimos sejam seguros e não causem danos à nossa saúde, a contaminação dos alimentos é decorrente de falhas na cadeia produtiva. E é indicada pela presença de contaminantes biológicos, químicos e físicos (FERREIRA, 2023). Elas tanto são decorrentes do estado Natural dos alimentos quanto provenientes do seu processamento (RAYOL, 2017),

Estima-se que uma em cada dez pessoas adoecem após consumir alimentos contaminados, e que 420 mil pessoas morrem a cada ano, sendo que crianças menores de cinco anos são as mais afetadas, com 125 mil mortes anuais (BECKER, 2019). A produção de substâncias químicas sintéticas, de um modo geral, vem aumentando nos últimos anos. Ao menos cinco novas substâncias sintéticas são desenvolvidas para utilização comercial, embora não se tenha uma ideia exata dos potenciais malefícios delas para o consumidor ou em relações sinérgicas com outras substâncias químicas (OLIVEIRA, 2021).

A exposição contínua a um agente químico pode levar ao desenvolvimento Posterior de doenças, inclusive câncer, a infecções podem ser rapidamente identificadas após a ingestão de alimentos contaminados, o mesmo não se dá com os agentes químicos, cujas doenças crônicas (TONDO, 2020).

Com isso, têm crescido as preocupações com problemas relativos à Alimentação industrializada, tornando o alimento seguro assunto de interesse significativo para toda a sociedade (PEREIRA, 2019). Os nutrientes são incorporados ao organismo e para cumprem finalidades físicas e psíquicas, proporcionando a energia necessária para a manutenção da integridade da vida, bem como para o funcionamento das estruturas corpóreas, provendo os materiais necessários ao abastecimento dos tecidos e com isso, à regulação do metabolismo (DE AMARAL, 2016).

A compreensão de segurança alimentar ainda deve ser muito discutida para uma composição que dê conta dos problemas atuais na área da alimentação. Segurança alimentar e soberania alimentar como objeto de políticas públicas, a segurança alimentar é recente, em comparação às políticas educacionais e de saúde, tanto no Brasil quanto internacionalmente (DEL VECCHIO, 2012).

No Brasil, as referências à segurança alimentar surgem em meados da década de 1980, mediante a proposta governamental de uma política nacional de segurança alimentar, ainda como desdobramento dos debates da Cúpula Mundial da Alimentação de 1996, que defendeu a seguinte ideia: “A segurança Alimentar é alcançada quando todas as pessoas têm,

a todo o momento, acesso físico e econômico a alimentos inócuos e nutritivos para satisfazer suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, para uma vida saudável e ativa” (SILVA, 2014).

3.5 O PODER DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA APLICABILIDADE DAS NORMATIVAS DE A SEGURANÇA ALIMENTAR DE ORIGEM ANIMAL

A alimentação, essencial à manutenção da vida, desde era da pré-história a partir de coleta e caça daquilo que estava ao alcance, na evolução humana o cultivo e a domesticação de plantas e animais foram assumidos para a sobrevivência (DENEGRÍ 2017).

Ocorre que no Código Civil, respeitando o óbvio atrelamento a Constituição Federal de 1988, nota-se o direito a alimentos como princípio fundamental da preservação da dignidade da pessoa humana, assegurando a inviolabilidade do direito à vida e a integridade física (TRINDADE, 2014).

Se baseando na formulação de um modelo de saúde voltado para as necessidades da população, procurando resgatar o compromisso do Estado para com o bem-estar social, especialmente no que refere à saúde coletiva (BRASIL, 2018)

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde desenvolve a política de vigilância em saúde, Lei nº. 10.430 de fevereiro de 2005, que regula e estabelece normas básicas sobre o processo administrativo sanitário no âmbito da administração da vigilância sanitária municipal, visando, em especial, à proteção dos direitos da população, dos administrados e ao melhor cumprimento dos fins da Administração (JOÃO PESSOA, 2005).

A lei nº. 6.691, 17 de junho de 1991, que institui o serviço e divisão de vigilância sanitária, subordinada ao Departamento de Promoção de Saúde, incumbe a expedição de normas técnicas sanitárias e a fiscalização, nas áreas de coleta e destino do lixo e dejetos, prédios destinados à habitação coletiva ou individual, locais de reuniões públicas, em recinto aberto ou fechado, para lazer ou atividades desportivas, necrotérios, cemitérios ou locais públicos para velório, farmácias, drogarias, postos de medicamentos, postos de socorro e similares, bares, restaurantes, lanchonetes e similares, feiras livres, mercados e outros locais onde se exponha à venda ou efetive consumo de alimentos, açougues ou locais de abate de animais destinados ao consumo humano, comércio e produção de substâncias ou produtos de uso humano (JOÃO PESSOA, 1991).

Nesse contexto, desenvolveu-se o conceito de vigilância em saúde, entendido tanto como modelo de atenção quanto como proposta de gestão de práticas sanitárias. Na

concepção abrangente da vigilância em Saúde, o objeto das ações é o controle dos fatores determinantes e condicionantes, dos riscos e dos danos à saúde da população em determinado território (SANTOS, 2016).

A resolução – RDC nº. 216 de 15 de setembro de 2005, a Anvisa dispõe sobre o regulamento técnico e manual de boas práticas de manipulação de alimentos para serviços de alimentação. Ela estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação com a finalidade de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado aplicáveis em todo território nacional. O objetivo de estabelecer procedimentos de Boas Práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado (BRASÍLIA, 2004).

E segundo a resolução nº. 216 – 1.2. Âmbito de Aplicação. Aplica-se aos serviços de alimentação que realizam a manipulação, preparação, fracionamento, armazenamento, distribuição, transporte, exposição à venda e entrega de alimentos preparados ao consumo, tais como cantinas, bufês, comissárias, confeitarias, cozinhas industriais, cozinhas institucionais, lanchonetes, padarias, pastelarias, restaurantes, hortifrúteis e congêneres (BRASÍLIA, 2004).

Os serviços de alimentação devem dispor de Manual de Boas Práticas e de Procedimentos Operacionais Padronizados, esses documentos devem estar acessíveis aos funcionários envolvidos e disponíveis à autoridade sanitária, quando requerido (BRASÍLIA, 2004).

No manual de Boas Práticas, o documento que descreve as operações realizadas pelo estabelecimento, incluindo, no mínimo, os requisitos higiênico-sanitários dos edifícios, a manutenção e higienização das instalações, dos equipamentos e dos utensílios, o controle da água de abastecimento, o controle integrado de vetores e pragas urbanas, a capacitação profissional, o controle da higiene e saúde dos manipuladores, o manejo de resíduos e o controle e garantia de qualidade do alimento preparado. Devem ser aprovados, datados e assinados pelo responsável do estabelecimento (MENEZES, 2018).

Os serviços de alimentação devem programar Procedimentos Operacionais Padronizados relacionados aos de higienização de instalações, equipamentos e móveis, ao controle integrado de vetores e pragas urbanas, em higienização do reservatório e higiene e saúde dos manipuladores (TEIXEIRA, 2021).

Já a resolução – RDC nº. 275 vai dispor sobre o regulamento técnico de procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores de

alimentos e a lista de verificação das boas práticas de fabricação em estabelecimentos de produtores/industrializadores de alimentos (BRASÍLIA, 2002).

E considerando que a lista de verificação restringe-se especificamente às Boas Práticas de fabricação de alimentos, a atividade de inspeção sanitária que deve ser complementada com a avaliação dos requisitos sanitários relativos ao processo de fabricação, bem como outros que se fizerem necessários, aos estabelecimentos que podem utilizar nomenclaturas para os procedimentos operacionais padronizados diferentes da adotada no Anexo I, a avaliação do cumprimento do regulamento técnico constante do Anexo I e do regulamento técnico sobre as condições higiênico-Sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos de produtores/industrializadores de alimentos (BRASÍLIA, 2002).

Os estabelecimentos que devem atender de imediato a todos os itens discriminados na lista de verificação das boas práticas de fabricação em estabelecimentos de produtores/industrializadores de Alimentos, no Art. 5º O atendimento dos requisitos constantes da lista de verificação das boas práticas de fabricação não exclui a obrigatoriedade das exigências relativas ao controle sanitário do processo produtivo (BRASÍLIA, 2002).

Já ao que se refere ao MAPA cabe à inspeção dos alimentos exclusivamente de origem animal com carnes, leite, ovos, mel, pescados e seus derivados, vegetais in natura, bebidas em geral podendo ser não alcoólicas, alcoólicas e fermentadas (CASTRO, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Foi realizado um estudo de carácter avaliativo, utilizando metodologia quantitativa por se tratar de questões relativas ao coletivo. A pesquisa será realizada através de aplicação de questionário em busca de informações acerca da percepção dos estudantes da área de saúde sobre a importância do médico veterinário na qualidade dos produtos de origem animal.

4.2 LOCAL DA PESQUISA

O estudo foi realizado na Faculdade Nova Esperança FACENE-FAMENE, localizada na cidade de João Pessoa-PB.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada de forma *online*, mediante utilização da plataforma automatizada do *Google forms* com 124 estudantes dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia da Faculdade Nova Esperança FACENE-FAMENE, localizada na cidade de João Pessoa-PB.

4.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO COLETA DE DADOS

Foi elaborado um questionário contendo doze perguntas relacionadas aos aspectos da atuação e importância do médico veterinário na qualidade e segurança de alimentos de origem animal, na saúde pública e saúde única, sendo categorizada uma amostragem, como o tipo fechado, com questões objetivas no formato diatômico e múltipla escolha.

O questionário foi elaborado contendo perguntas no qual foram respondidas de forma online com uma abordagem passiva e solicitado o consentimento para o profissional apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE, (Apêndice A).

O convite à participação da pesquisa foi feito de forma presencial em visitas aleatórias às salas de aula de cada curso, explicando o objetivo da pesquisa e enviando de forma online o formulário e o TCLE para o representante de turma de cada sala, para que o mesmo encaminhasse aos colegas. O questionário completo encontra-se no Anexo A.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Com a finalização da coleta do questionário, a amostragem submetida a análises de dados, com uma construção de gráficos e tabelas com o auxílio da ferramenta do próprio Google Forms e todos os dados foram submedida e tabulados na planilha Excel.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Os pesquisadores responsáveis se comprometeram a cumprir as disposições legais em relação à pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi realizada conforme disposições da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas envolvendo seres humanos e pelo ofício circular nº. 2/2021 que orienta para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, que dispõe e orienta pesquisadores e

Comitês de Ética em Pesquisa em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Tais medidas visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa. A pesquisa inicialmente foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (CEP), e após a sua aprovação com o número de protocolo se iniciará a pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa abrangeu quatro cursos da área de saúde das Faculdades Nova Esperança FACENE-FAMENE: medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia. O número total de alunos matriculados por curso e o número de alunos por curso que participaram da pesquisa estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de alunos matriculados nas Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, Pessoa-PB, por curso da área de saúde, e o quantitativo de alunos que participaram da pesquisa intitulada “Percepção de estudantes da Facene-Famene sobre a importância do médico veterinário na qualidade de alimentos de origem animal” realizada em maio de 2023.

CURSO	ALUNOS	PARTICIPARAM DA PESQUISA
MEDICINA	1.292	35
VETERINÁRIA	178	47
FISIOTERAPIA	109	19
ODONTOLOGIA	181	23
TOTAL	1760	124

Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

Dos 124 alunos que responderam o questionário, 73,4% (91 alunos) demonstraram que sim, é de responsabilidade do médico veterinário a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica da carne nos estabelecimentos abatedouros, com poder de liberar ou descartar uma carcaça, enquanto 26,6% (33 alunos) responderam que não (Figura 1).

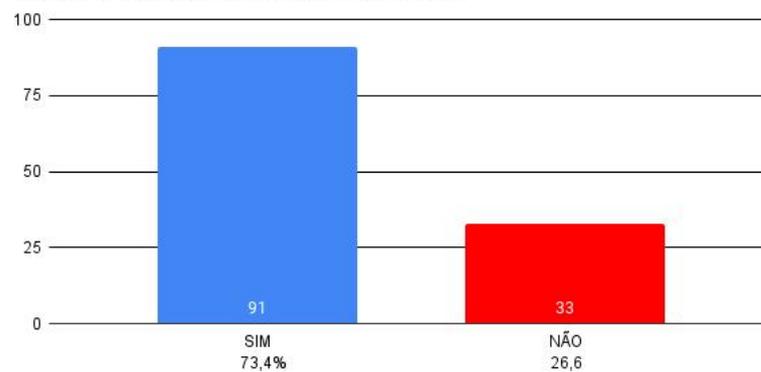
A demonstração de conhecimento nesse quesito é importante. A medicina veterinária, por meio da inspeção de carnes e derivados, opera diretamente como agente de saúde pública à medida que sua atuação assegura a destinação à alimentação humana somente de carnes e seus derivados que cumpram todos os requisitos pré-estabelecidos nos protocolos higiênico-sanitários (COSTA, 2022).

A inspeção de produtos de origem animal é uma competência exclusiva do médico veterinário, como observado na legislação que dispõe sobre o exercício legal da profissão. A lei 5.517 regulamenta o exercício da profissão do médico veterinário, a inspeção e a

fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado (BRASIL, 1968).

Figura 1 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário sobre a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica da carne nos abatedouros com poder de liberar ou descartar uma carcaça

1. Você sabe que é de responsabilidade do médico veterinário a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica da carne nos estabelecimentos abatedouros, com poder de liberar ou descartar uma carcaça?



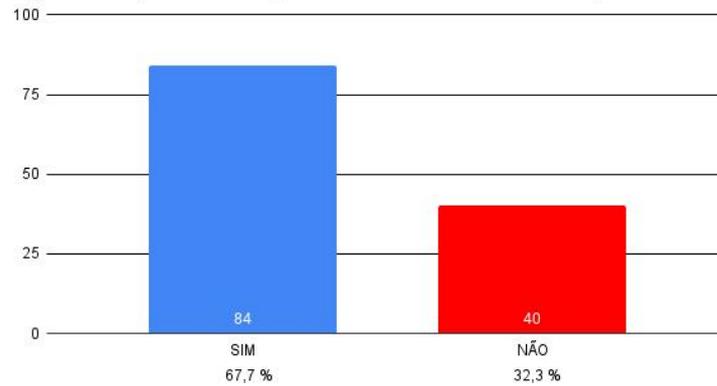
Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

Já no que se refere no saber (Figura 2), se é de responsabilidade do médico veterinário a fiscalização higiênica dos produtos de origem animal nos estabelecimentos frigoríficos, 67,7% (84 alunos) e responderam que não 32,3% (40 alunos), do total de alunos chegando a uma certa semelhança a questão anterior.

É importante esse conhecimento, uma vez que a segurança e qualidade dos produtos cárneos consumidos pela população, somente será garantida com o controle dos processos em todas as etapas, como nos abatedouros e frigoríficos na obtenção do produto, evitando assim que alimentos impróprios para o consumo cheguem à mesa do consumidor e causem danos a saúde da população (DIAS, 2018).

Figura 2 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário na fiscalização higiênica dos produtos de origem animal nos estabelecimentos frigoríficos

2. Você sabe que é de responsabilidade do médico veterinário a fiscalização higiênica dos produtos de origem animal nos estabelecimentos frigoríficos?



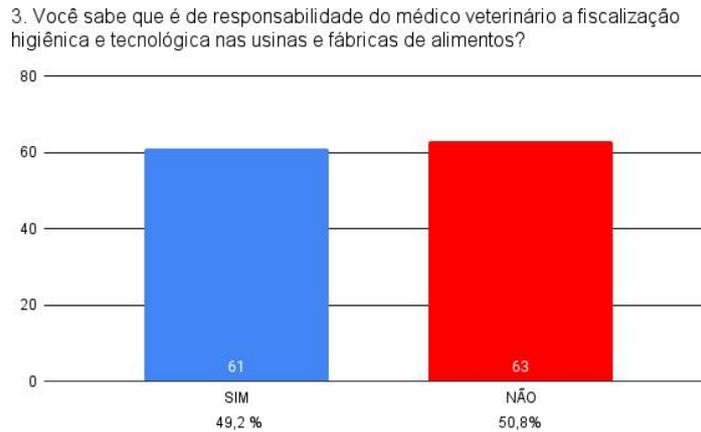
Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

A garantia da oferta de um produto de origem animal seguro ao consumidor final, principalmente em relação à sua qualidade higiênica, sanitária e tecnológica, é de extrema importância à prévia inspeção e fiscalização do alimento em todas as etapas de sua cadeia produtiva, sendo realizada por profissionais competentes à atividade (LISBOA, 2019).

Pois segundo a pesquisa, apesar de que tenha tido uma porcentagem significativa de 67,7% e 73,4% nas questões anteriores, porém no que se refere ou saber se é de responsabilidade do médico veterinário a fiscalização higiênica e tecnológica nas usinas e fábricas de alimentos, os dados demonstraram que 50,8% (63 alunas) responderam que não e 49,2% (61 alunos) responderam que sim, dando 50,8% que não chegando perto da igualdade (Figura 3).

Esse resultado pode denotar, uma certa falta de conhecimento sobre a importância do médico veterinário na inspeção e fiscalização de alimentos, pois a educação é fundamental para a promoção da saúde, e que no Brasil a subnotificação ainda é um desafio para a saúde pública nacional, sendo que poucos estados e/ou municípios possuem dados que realmente refletem a situação das doenças transmitidas por alimentos no país (BRASIL, 2017).

Figura 3 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário na fiscalização higiênica e tecnológica nas usinas e fábricas de alimentos



Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

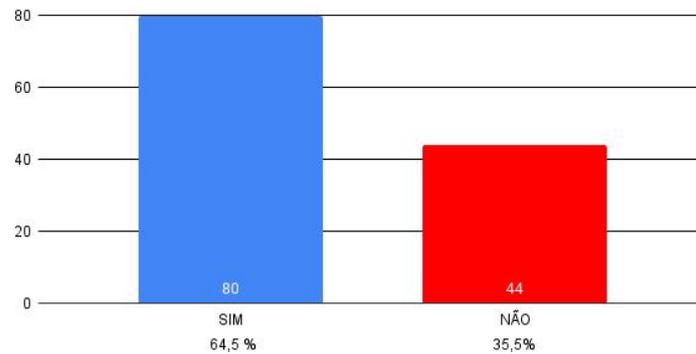
Segundo as pesquisas a pergunta do questionário a seguintes (Figura 4) que fala sobre o médico veterinário é responsável por decidir o que está em condições próprias para consumo humano e condenar aqueles que são impróprios, os alunos responderam que sim foi de 64,5% (80 alunos) e dos que responderam que não foram de 35,5% (44 alunos) do total dos alunos de 124 alunos.

Os produtos de origem animal são potenciais veiculadores de zoonoses - doenças de animais que podem ser transmitidas ao ser humano. De acordo com o Código de Defesa do Consumidor, o consumidor tem o direito de exigir que o alimento que consome seja inócuo à saúde e o fornecedor de produtos tem que cumprir as normas e exigências sanitárias antes de expor seus produtos à venda (BRASIL, 1990). Sendo, portanto, o médico veterinário, o profissional mais capacitado para assegurar saúde aos animais e prevenção às zoonoses.

Que segundo Benincá (2021) traz o veterinário a uma inspeção consiste na verificação de possíveis alterações que torne os alimentos impróprios para o consumo humano. Então, além de acompanhar a cadeia produtiva, o médico veterinário é também responsável por decidir o que está em condições próprias para consumo e condenar aqueles que são impróprios. E mais, outras atribuições como coordenação das equipes, inspeção das linhas de abate, na rastreabilidade dos produtos e garantia do abate em condições seguras.

Figura 4 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da responsabilidade do médico veterinário por decidir sobre o alimento que está em condições próprias para consumo humano e condenar aqueles que são impróprios

4. Você sabe que o médico veterinário é responsável por decidir o que está em condições próprias para consumo humano e condenar aqueles que são impróprios?



Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

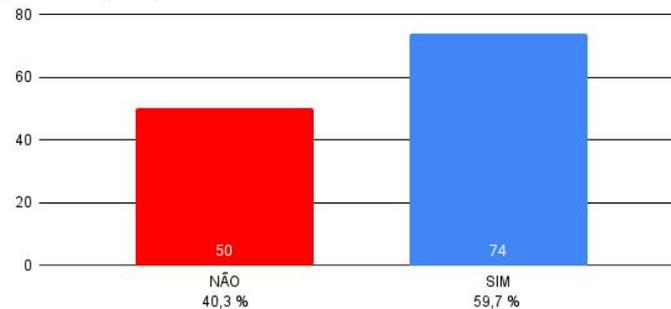
Quanto aos critérios e normas de saúde animal e segurança alimentarem dos produtos de origem animal, é o médico veterinário a autoridade responsável por garantir a certificação em relação às doenças e higiene da carne para liberação do produto à exportação. Sobre esta informação, 59,7% (74 alunos) responderam que sim e 40,3% (50 alunos) responderam que não (Figura 5).

Sabe-se que o médico veterinário é a autoridade responsável por garantir a certificação em relação às doenças e higiene da carne para liberação do produto à exportação.

Segundo o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA, por meio do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), difundi os códigos sanitários por meio da inspeção de carnes, ovos, leite, mel, pescados e derivados, contribuindo para a exploração do Brasil como um potencial exportador de carnes e derivados que possuía parques industriais em nível desejado pelos países importadores dos produtos brasileiros (BRASIL, 1952).

Figura 5 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento do médico veterinário quanto autoridade responsável por garantir a certificação às doenças e higiene da carne para liberação do produto à exportação

5. Os produtos de origem animal antes de serem exportados precisam estar de acordo com os critérios e normas de saúde animal e segurança alimentar. Você sabe que o médico veterinário é a autoridade responsável por garantir a certificação em relação às doenças e higiene da carne para liberação do produto à exportação?



Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

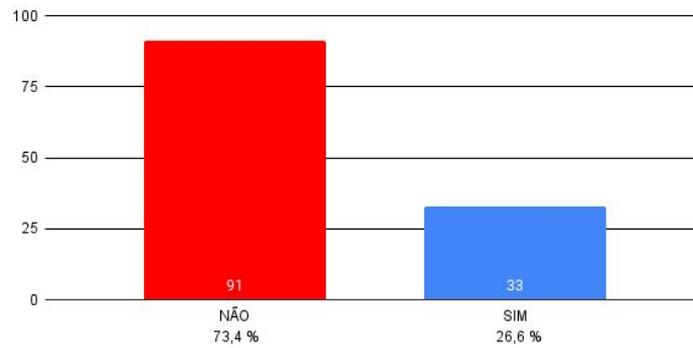
Dando certa disparidade ao que se refere à questão de saber que o médico veterinário tem “poder de polícia”, ou seja, pode dar “voz de prisão” a alguém que infringiu as normas da qualidade dos alimentos para consumo humano em pontos comerciais (Figura 6). A pesquisa revelou que apenas 26,6% (33 alunos) responderam a essa informação que sim, enquanto 73,4% (91 alunos) responderam que não.

O médico veterinário depende da instrumentalização legal para exercer suas funções, de natureza jurídico-político e tem aspectos técnicos sanitários. As ações mais visíveis do poder de polícia são as fiscalizadoras, mas é fundamental entender que as ações práticas não estão limitadas à fiscalização (FRANCO, 2016)

Tento o conceito de poder de polícia administrativa, o de criar as obrigações públicas dos indivíduos e o de zelar pela sua observância, condicionando-lhes as atividades ou os direitos, de modo especial, à preservação da higiene, da segurança, da saúde, do sossego, do conforto público, da estética urbana e do meio ambiente em benefício da coletividade (FRANCO, 2016).

Figura 6 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento do poder de atuação do médico veterinário como “polícia” ao emitir “voz de prisão” para quem infringiu as normas da qualidade dos alimentos.

6. Você sabe que o médico veterinário tem "poder de polícia", ou seja, pode dá voz de prisão a alguém que infringiu as normas da qualidade dos alimentos para consumo humano em pontos comerciais?



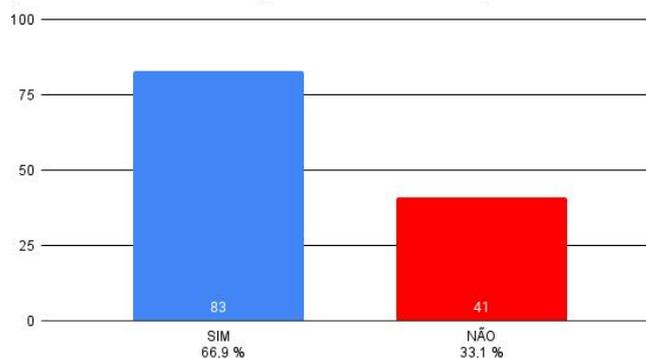
Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

Na questão que demonstra saber que o médico veterinário pode atuar como responsável técnico na qualidade dos alimentos de origem animal em redes de supermercados foi obtida resposta de 66,9% dos alunos respondeu que sim e 33,1% de resposta que não (Figura 7).

A atuação do médico veterinário na cadeia de alimentos nos supermercados é ampla e abrange desde a qualificação de fornecedores, até a segurança dos produtos na loja. Será responsável por proporcionar as melhores condições higiênicas sanitárias, o que diminuirá o risco de transmissão de doenças causadas por alimentos durante o recebimento, armazenamento, distribuição, manipulação e venda dos produtos diretamente ao consumido (BENOLIE, 2022).

Figura 7 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o conhecimento da atuação do médico veterinário como responsável técnico na qualidade dos alimentos de origem animal em redes de supermercados

7. Você sabe que o médico veterinário pode atuar como responsável técnico na qualidade dos alimentos de origem animal em redes de supermercados?



Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

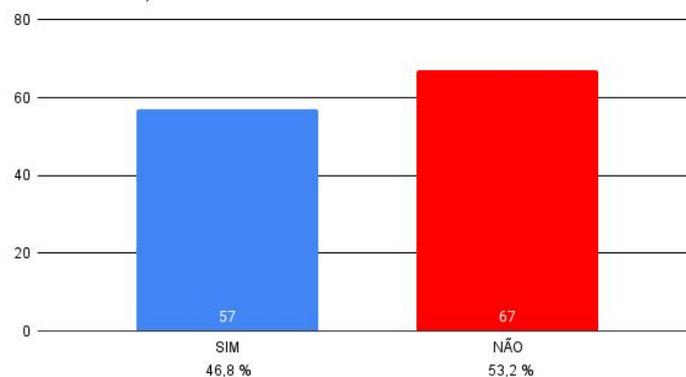
Quanto ao papel de atuação do médico veterinário no NASF (núcleo de apoio à saúde da família), apenas 28,2% (35 alunos) responderam que sim, enquanto 71,8% (89 alunos) responderam que não sabiam que o médico veterinário atuava nesse setor (Figura 8).

No entanto, essa atuação, já foi relatada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária em 29/10/2018, com atualização em 14/08/2020 e segundo o Código Brasileiro de Ocupações – CBO poderão compor o NASF: Médico Acupunturista; Assistente Social; Profissional/Professor de Educação Física; Farmacêutico; Fisioterapeuta; Fonoaudiólogo; Médico Ginecologista/Obstetra; Médico Homeopata; Nutricionista; Médico Pediatra; Psicólogo; Médico Psiquiatra; Terapeuta Ocupacional; Médico Geriatra; Médico Internista (clínica médica), Médico do Trabalho, Médico Veterinário, profissional com formação em arte e educação (arte-educador) e profissional de saúde sanitaria, ou seja, profissional graduado na área de saúde com pós-graduação em saúde pública ou coletiva ou graduada diretamente em uma dessas áreas.

Corroborando com a importância do NASF para o acesso integral a saúde, a literatura é clara no que se refere aos impactos que a presença dos profissionais desempenham na qualidade de vida na abrangência das ações da atenção básica do SUS, além de desenvolverem ações em educação em saúde e contribuírem na formação continuada em saúde (SALES, 2020).

Figura 8 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o médico veterinário atuar no NASF: Núcleo de apoio à saúde da família

8. Você sabe que o médico veterinário pode atuar no NASF (núcleo de apoio à saúde da família)?



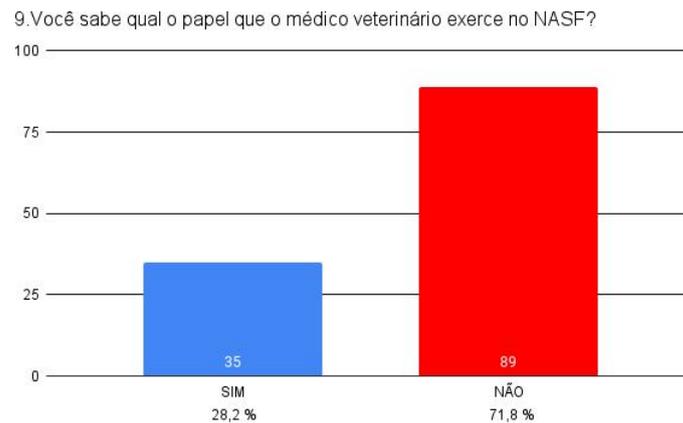
Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

Quanto ao papel de atuação do médico veterinário no NASF (núcleo de apoio à saúde da família) apenas 28,2% (35 alunos) responderam que sim, enquanto 71,8% (89 alunos) responderam que não sabiam da atuação do médico veterinário nesse setor (Figura 9).

A presença do médico veterinário no NASF tem funções de ações socioeducativas por meio de palestras e cartilhas informativas à comunidade, educação em saúde na prevenção de doenças e agravos de natureza antropozoonótica, na prevenção, controle e diagnóstico de doenças (CERESER, 2023).

Os médicos veterinários devem ter conhecimento sobre seu território e problemas especiais da sua região, em termos ambientais e sanitários. Precisam demonstrar ao Conselho Municipal de Saúde a importância do seu papel na equipe com levantamento de dados epidemiológicos, planos estratégicos, cronogramas e estimativa de custos, desenvolvendo, assim, suas funções como uma das profissões mais importantes da saúde pública (LECCA, 2019).

Figura 9 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre o papel que o médico veterinário exerce no NASF

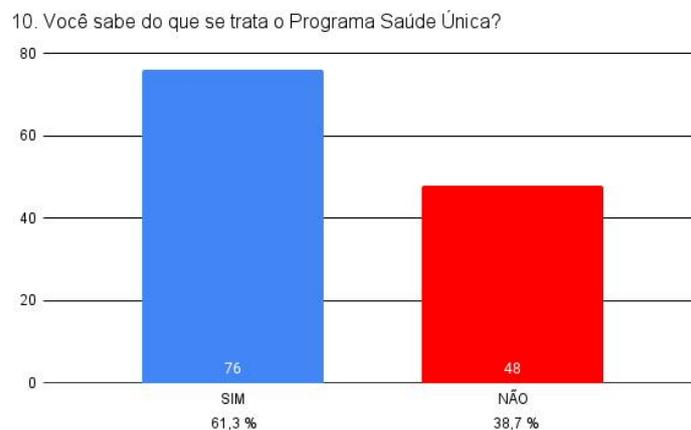


Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

Sobre a percepção dos estudantes participantes da pesquisa sobre o conhecimento acerca do programa de Saúde Única (Figura 10) foi observado que 61,3% (76 alunos) responderam que sim e que 38,7% (48 alunos) responderam que não. Provavelmente por se tratar de uma abordagem ainda recente na ciência. Corroborando com Barbieri (2019), que relata que a Saúde Única traz uma abordagem ainda recente na ciência e com tendência de consolidação integrando diferentes áreas e equipes para a busca de respostas aos problemas mais relevantes da sociedade e do ambiente, especialmente após a ocorrência da epidemia global. A aplicação da Saúde Única em agricultura também será crítica no que se refere a alcançar a Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável e os objetivos de desenvolvimento sustentáveis relacionados.

Assim, no futuro, a fim de garantir a segurança alimentar mundial de todos, desde produtores às cadeias de abastecimento e consumidores, os setores público e privado deverão adotar uma abordagem de Saúde Única para que os alimentos sejam seguros para consumo. Garantir a saúde das plantas e animais evitará o risco de propagação de doenças transfronteiriças que afetam negativamente a subsistência, o comércio e o crescimento econômico de nações do globo (BARBIERE, 2019).

Figura 10 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre do que se trata o programa de Saúde Única.



Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

Quanto a percepção de o médico veterinário atuar no controle dos surtos alimentares em seres humanos, 41,1% (51 alunos) responderam que sim e 58,9% (73 alunos) responderam que não sobre a questão (Figura 11).

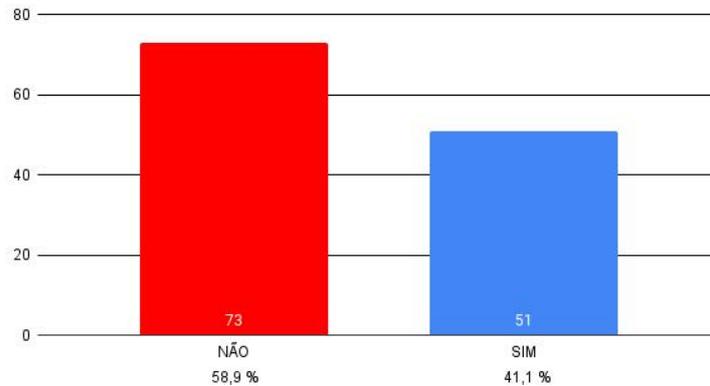
A contribuição do médico veterinário nessas situações se faz por atuar em conjunto com a Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Laboratório Central de saúde pública e demais instituições, de acordo com a necessidade o contexto de cada situação (BRASIL, 2010).

Sendo de relevância sua atuação, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde, as doenças diarreicas transmitidas por alimentos e pela água matam milhões de pessoas anualmente, e milhares de casos resultantes em hospitalizações. No Brasil, de 1999 a 2005, foram notificados 4.716 surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA), com 98.018 pessoas acometidas e registro de 39 óbitos, segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2006).

Figura 11 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e

odontologia sobre o médico veterinário atuar em situações de surtos alimentares em seres humanos

11. Você sabe que o médico veterinário atua em situações de surtos alimentares em seres humanos?



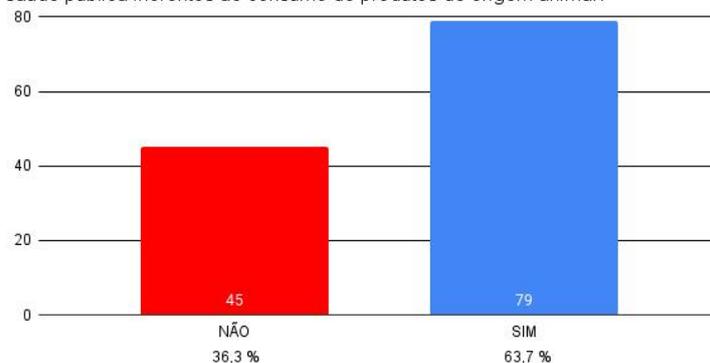
Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

Acerca de o médico veterinário possuir capacidade técnica para diagnosticar, investigar, prevenir, remediar e solucionar os principais riscos de saúde pública inerentes ao consumo de produtos de origem animal (Figura 12) foi obtido um índice de 63,7% (79 alunos) respondendo que sim, enquanto 36,3% (45 alunos) responderam que não.

O veterinário pode garantir a prevenção e o controle de zoonoses, e é possível atuar no setor público, na vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental ou em laboratórios. Desde 2011, o médico veterinário também compõe as equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família, atuando de forma a promover a integração entre a saúde humana, animal e ambiental, tripé da Saúde Única (NUNES, 2018).

Figura 12 - Percepção de estudantes das Faculdades Nova Esperança Facene-Famene, João Pessoa-PB, dos cursos de medicina, medicina veterinária, fisioterapia e odontologia sobre a capacidade técnica do médico veterinário para solucionar os principais riscos de saúde pública inerentes ao consumo de produtos de origem animal

12. Você sabia que o médico-veterinário possui capacidade técnica para diagnosticar, investigar, prevenir, remediar e solucionar os principais riscos de saúde pública inerentes ao consumo de produtos de origem animal?



Fonte: Dados de Pesquisa, João Pessoa - PB 2023.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que o médico veterinário tem a importante tarefa no combate da prevenção e controle das doenças, nas habilidades e atribuições próprias de sua profissão que os veterinários levam para a Saúde Pública fazem com que exista um elo entre a saúde humana e os demais fatores que a cercam.

Que apesar de que teve algumas questões respondidas positivamente, com as da responsabilidade do médico veterinário, a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica da carne, na fiscalização higiênica nos produtos de origem animal nos estabelecimentos frigoríficos. Teve muito perto da igualdade a cercar da fiscalização higiênica e tecnológica nas usinas e fábricas de alimentos demonstrando um alerta na notória atuação do médico veterinário na qualidade dos alimentos de origem animal no combate da qualidade que é ofertado ao consumo humano.

Denotando que apesar de estudarem na área de saúde, os estudantes ainda tem uma carência de saber que o médico veterinário atuam promovendo saúde pública, principalmente pelo controle e combate às zoonoses, se fazem necessários para gerar conhecimento sobre os cuidados na prevenção de doenças transmitidas pelos alimentos e animais, no fortalecendo a saúde pública, a cerca da qualidade dos alimentos de origem animal, que chega na casa da pessoas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. F., & da Rocha Filho, J. B. **As pandemias contemporâneas e a ética da vida no ensino de ciências.** *Debates em Educação*, 14(34), 324-349. 2022.

BECKER, A. **Fiscalização em serviços de alimentação.** Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação em Tecnologia em Alimentos), Instituto Federal de Santa Catarina, São Miguel do Oeste Agosto 2019.

BATISTA, M. H. D. J. (2018). **Mudanças e perspectivas teóricas no âmbito da saúde pública: a Política Nacional de Atenção Básica.** Dissertação, (Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde), Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Tocantins, Palmas. 2018

BENOLIEL, Joyce Carvalho et al. **O papel do profissional veterinário no controle e segurança de alimentos na agropecuária e consequências no comércio.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 9, p. 628-641, 2022.

BARROS, R. P. de, Henriques, R., & Mendonça, R. (2002). **Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável.** *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 15(Rev. bras. Ci. Soc., 2000 15(42)). <https://doi.org/10.1590/S0102-69092000000100009>
BRANCO, P. S. M. C., da Silva, B. G., da Silva, M. C., & Fernandes, P. N. (2015). **Médico veterinário.** *Revista Dissertar*, 1(22 e 23), 57-62.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. DA. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios.** *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 3, p. 51–82, jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA.** Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017; regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950 e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação de Vigilância das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/svs> Acessado em 01/06/2023.

BRASIL, Controladoria Geral da União (2017). Fala.BR Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à informação. <http://www.esic.cgu.gov.br/falabr.html>

BRASIL, S. A. **A Política de Saúde da População Negra no Brasil: atores políticos, aspectos étnico-raciais e principais tensões do campo.** Brasília. 2018.

BRASIL, 1968. Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968. **Regulamenta o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.** Brasília.

CASTRO G., S; DA SILVA, M. N., & de FREITAS SACCOL, A. L. (2020). **Legislação e normas internacionais na produção e serviços de alimentação.** Editora Senac, São Paulo.

CZERESNIA, D. F. C. M. (Eds.). **Table of Contents. In Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências** (pp. 9–10). Scielo - Editora FIOCRUZ. 2009, <http://www.jstor.org/stable/10.7476/9788575413531.2>.

COSTA, G. B. D. (2022). **Serviço de inspeção estadual e as principais condenações em carcaças de frango**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/4885>.

CERESER, N, D, et al. **Ações com foco em medicina veterinária no sistema único de saúde na cidade de Pelotas**. Expressa Extensão, v. 28, n. 2, p. 121-129, 2023.

CÓDIGO BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES: Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) – CFMV

DO AMARAL VENDRAMINI, A, L; DE OLIVEIRA, J, C; CAMPI, M, A. **Segurança alimentar: conceito, parâmetros e história**.

DENEGRI, S, T; AMESTOY, S, C; HECK, R, M. **Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação**. Revista Contexto & Saúde, v. 17, n. 32, p. 75-84, 2017.

Del Vecchio, M. C.; PINHEIRO, L.; DE ANDRADE JUNIOR, H.; DE ARAÚJO, R. T.; VENTURINI, A. F., & MONTEIRO, P. C. L. (2012). **Políticas públicas relacionadas à segurança alimentar e nutricional no Brasil versus sustentabilidade pesqueira. O incentivo à pesca contribui à depleção dos estoques de peixes**. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, 16(6), 51-76.

DIAS, D. T.; **Atividades de um médico veterinário RT no setor varejista de alimentos, Porto Alegre – RS**, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Produção), Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul faculdade de Veterinária, Porto Alegre. 2018.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, 2002. _____. **Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 275**, de 21 de outubro de 2002.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasília, 2004. _____. **Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 216**, 15 de setembro de 2004.

DOS SANTOS, D. N. (**Avaliação e contratualização na Vigilância em Saúde: caminhos possíveis**). Dissertação, (Mestrado em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde na área de concentração: Gestão, Política e Planejamento). Faculdade de Ciências Médicas Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2016.

DUARTE, R. D. F. et al. **Saúde pública veterinária: competências do médico veterinário municipal e da autoridade de segurança alimentar e econômica e estudo de casos**. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/8245> Acesso em: 21 de dezembro de 2022.

FRANCO, Fabiana Campos. **"CONSCIÊNCIA SANITÁRIA: UMA QUESTÃO DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE: Um estudo sobre a Vigilância Sanitária de Vitória"**. (2006). GONÇALVES, Isabela Corrêa; CARVALHO, Taynara Christina de. **Perfil microbiológico de amostras alimentares analisadas em laboratório**. 2017.

JOÃO PESSOA- PB 1991. _____. **LEI ORDINARIA LEI Nº 6691/91: O Serviço De Vigilância Sanitária, e De Outras Providências** Disponível: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-ordinaria/1991/670/6691/lei-ordinaria-n-6691-1991-institui-no-ambito-municipal-o-servico-de-vigilancia-sanitaria-e-da-outras-providencias>. [Acessado 20 novembro 2022].

JOÃO PESSOA- PB 2005. _____. **LEI ORDINARIA LEI Nº 10.430/05 Estabelece normas básicas sobre o processo administrativo sanitário no âmbito da administração da vigilância sanitária municipal.** João Pessoa PB. Disponível: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-ordinaria/1991/670/6691/lei-ordinaria-n-6691-1991-institui-no-ambito-municipal-o-servico-de-vigilancia-sanitaria-e-da-outras-providencias>. [Acessado 20 novembro 2022].

LECCA, L, O et al. **O núcleo de apoio à saúde da família (NASF) e a inserção e atuação do médico veterinário na saúde pública.** Conexão Ciência (Online), v. 14, p. 73-82, 2019.

MADEIRA, A, R, M. **O Médico Veterinário Municipal E A Sobre população de Animais Errantes E Sinantrópicos: Projeto Para O Controlo de Pombos Na Cidade da Figueira da Foz.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

MARINS, B. R. (Org.) **Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas** / Organização de Bianca Ramos Marins, Rinaldini C. P. Tancredi e André Luís Gemal. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

MORAIS, H. R. P. D. **A importância do confinamento de bovinos na modernização da cadeia produtiva da carne no Brasil entre 2000 e 2008.** Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Economia), Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

MENEZES, R. G. D. **Boas Práticas de Fabricação (BPF) como ferramenta de controle de qualidade em fábricas de rações.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em zootecnia), Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2018.

NUNES, T. K.; KARAM, L. B. Aplicação de barreiras tecnológicas no desenvolvimento de salsicha isenta de nitrato e nitrito. **Revista Científica Semana Acadêmica.** Edição 142. Vol. 1. Fortaleza. 2018

OLIVEIRA, A. B. A. D.; PAULA, C. M. D. D.; CAPALONGA, R.; CARDOSO, M. R. D. I., e TONDO, E. C. **Doenças transmitidas por alimentos, principais agentes etiológicos e aspectos gerais: uma revisão.** Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 30, n. 3 (jul./set. 2010), p. 279-285.

OLIVEIRA, A, M. **Estudo avaliativo da fiscalização da vigilância sanitária de alimentos como função primordial na proteção à saúde no município de Fortaleza.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2021.

PAGANELA, V, M et al. **A Inovação Na Cadeia Produtiva Avícola Brasileira.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2019.

PERFEITO, J. P. S. **O registro sanitário de medicamentos fitoterápicos no Brasil: uma avaliação da situação atual e das razões de indeferimento.** Dissertação, (Mestrado em Ciência da Saúde), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PEREIRA, A, E, S. **A certificação no comércio informal de alimentos: uma opção para a qualidade da produção e venda de tapioca.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação, Recife. 2019.

PFUETZENREITER, M. R., ZYLBERSZTAJN, A., & AVILA-PIRES, F. D. (2004). **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública.** *Ciência Rural*, 34(Cienc.Rural, 2004 34(5)). Acesso em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055>.

RAYOL, C. D. R. (2017). **Pesquisa de Pseudomonas aeruginosa em água de estabelecimentos que produzem e/ou comercializam alimentos no município de São Luís-MA.** Monografia (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão. 2017.

SILVA, S, P. **A trajetória histórica de a segurança alimentar e nutricional na agenda política nacional: projetos, discontinuidades e consolidação.** 2014.

SILVA, A. S. V. **Atualização dos procedimentos operacionais padrão do laboratório de microbiologia de uma indústria de bebidas.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia de Alimentos), Escola de Engenharia, Pontifícia Universidade Católica, Goiás, 2020.

SALES, W, B, et al. A importância da equipe NASF/AB-enfretamentos e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3256-e3256, 2020.

SOBRAL, V. C. S. **Rede de transgênicos e combate à fome no Brasil: um estudo de caso sobre a rede RENORBIO.** Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015

SOUZA, C, M, N, et al. Saneamento: **promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2015.

TEIXEIRA, G. F., e OLIVEIRA PAZZOTI, G. S. **Implantação De Boas Práticas De Fabricação E Procedimentos Operacionais Padronizados Em Uma Indústria De Alimentos.** *Revista Científica.* 2021.

TRINDADE, S. C. **Direito fundamental ao ambiente ecologicamente equilibrado enquanto elemento indispensável da dignidade da pessoa humana.** Programa de Pós-Graduação em Direito, Mestrado em Direito Ambiental, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2014.

TONDO, E, C. **Perigos nos alimentos.** Editora Senac São Paulo, 2020.

VELLOSO, M. J. N. **Perfil dos Departamentos Regionais de Saúde do estado de São Paulo quanto à saúde pública veterinária.** Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária.

Mestrado. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Botucatu, 2021.

XAVIER, H. A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA. Seminário apresentado junto à Disciplina Seminários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2011.

ZANELLA, J, R, C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. Pesquisa agropecuária brasileira, v. 51, p. 510-519, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Você sabia que é de responsabilidade do médico veterinário a inspeção e fiscalização sanitária e higiênica da carne nos estabelecimentos abatedouros, com poder de liberar ou descartar uma carcaça?
Sim () Não ()
2. Você sabia que é de responsabilidade do médico veterinário a fiscalização higiênica dos produtos de origem animal nos estabelecimentos frigoríficos?
Sim () Não ()
3. Você sabia que é de responsabilidade do médico veterinário a fiscalização higiênica e tecnológica nas usinas e fábricas de alimentos?
Sim () Não ()
4. Você sabia que o médico veterinário é responsável por decidir o que está em condições próprias para consumo humano e condenar aqueles que são impróprios?
Sim () Não ()
5. Os produtos de origem animal antes de serem exportados precisam estar de acordo com os critérios e normas de saúde animal e segurança alimentarem. Você sabia que é o médico veterinário é a autoridade responsável por garantir a certificação em relação às doenças e higiene da carne para liberação do produto à exportação?
Sim () Não ()
6. Você sabia que o médico veterinário tem “poder de polícia”, ou seja, pode dá voz de prisão a alguém que infringiu as normas da qualidade dos alimentos em pontos comerciais?
Sim () Não ()
7. Você sabia que o médico veterinário pode atuar como responsável técnico na qualidade dos alimentos de origem animal em redes de supermercados?
Sim () Não ()
8. Você sabia que o médico veterinário pode atuar no NASF (núcleo de apoio à saúde da família)?
Sim () Não ()
9. Você sabe qual o papel que o médico veterinário exerce no NASF?
Sim () Não ()
10. Você sabe de que se trata o Programa Saúde Única?
Sim () Não ()
11. Você sabia que o medico veterinário atua em situações de surtos alimentares em seres humanos?
Sim () Não ()
12. Você sabia que o médico-veterinário possui capacidade técnica para diagnosticar, investigar, prevenir, remediar e solucionar os principais riscos de saúde pública inerentes ao consumo de produtos de origem animal?
Sim () Não ()

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) senhor (a), esta pesquisa intitulada “PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA FACENE-FAMENE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA QUALIDADE DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL” está sendo desenvolvida por Carolina Matias Gomes, aluna do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Nova Esperança – FACENE, João Pessoa-PB, sob a orientação da professora Dra. Adriana Trindade Soares, e tem como objetivo identificar e analisar de forma sistemática o conhecimento dos estudantes da área de saúde (medicina veterinária, medicina humana, enfermagem, fisioterapia e odontologia) acerca da importância da atuação do médico veterinário na qualidade de alimentos de origem animal, promovendo conhecimento em saúde, segurança alimentar e bem-estar, diminuindo os riscos de transmissão de doenças por alimentos de origem animal. Todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos e benefícios de formas variadas (BRASIL, 2012), e por isso a pesquisa passará pelo comitê de ética em pesquisa CEP das faculdades Nova Esperança, que possui atendimento de segunda a sexta, com os horários de 07:00 as 17:00 horas. Neste sentido, sinaliza-se que o estudo poderá oferecer riscos por haver algum tipo de constrangimento em responder às questões de natureza avaliativa, no entanto, as perguntas serão claras e objetivas, e não invasiva. Portanto, os cuidados para minimizar os riscos são proteção ao sigilo de todos os dados e será respondida apenas por livre espontânea vontade, após concordância, que será adicionado o campo "Li e Concordo em participar" e "Li e Não Concordo em participar" como opções ao participante, tendo ainda uma descrição prévia do conteúdo da pesquisa, para que todos tomem conhecimento antes de responder, e assim tenham a opção de concordar e discordar em responder, assim como terão acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Desta forma, solicitamos a autorização para a realização de um questionário livre online por meio de um questionário autoral que irá ser aplicado pelo Google Forms e após a conclusão do estudo apresentar em eventos científicos e posteriormente publicar em revistas científicas. A pesquisa será de acordo com a resolução 466/2012 que introduz uma pesquisa considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Ressaltando que será preservado o sigilo na identificação do participante (e-mail, telefone, etc.); o convite será individual e só terá um remetente e um destinatário. Informo-lhe que esta pesquisa não lhe causará danos, comprometo-me em manter seu nome em sigilo caso decida participar, ressalto ainda que sua participação é voluntária e de extrema importância. Caso decida não participar ou desistir, estará em seu pleno direito. Coloco-me a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer fase da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos antecipadamente vossa contribuição, o que tonará possível o sucesso desta pesquisa tão importante para o nosso meio científico. Cada convite terá Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma clara, para que o participante tenha a noção da pesquisa, e terá a opção concordo e discordo em responder o questionário, somente terá acesso às perguntas depois que tenha dado o seu consentimento, com o poder de não responder às questões que acharem que não é de sua competência ou vontade. Ou seja, o participante da pesquisa, receberá o convite que será claro, o consentimento será previamente apresentado e, caso, concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário/formulário ou entrevista da pesquisa. Assim como, ficam excetuados os processos de consentimento previstos no Art. 4º. da Resolução CNS nº. 510 de 2016.

Não haverá perguntas que possam identificar a participante e o perfil conforme os objetivos serão mantidos em sigilo.

Eu, _____, diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida (o), estando ciente do objetivo e finalidade da pesquisa, bem como do meu direito de desistir a qualquer momento com liberdade de retirar este consentimento sem que traga qualquer prejuízo. Dou o meu consentimento para participar desta pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento assinado por mim e pela pesquisadora responsável.

João Pessoa, 30 de janeiro de 2023.

Pesquisadora responsável

Profa. Dra. Adriana Trindade Soares

Participante da Pesquisa

¹ Endereço residencial do (a) pesquisador (a) responsável: Av. Governador Argemiro de Figueiredo, 4567, Bessa, João Pessoa-PB. Fone: (83) 986738961. Email: trindadesoaresadriana@gmail.com. Endereço do ²Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo e educativo, criado para defender os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. CEP FACENE/FAMENE - Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame - João Pessoa -Paraíba – Brasil, CEP: 58.067-695. Fone: +55 (83) 2106-4790. Horário de atendimento (segunda à sexta das 08h às 17h). E-mail: cep@facene.com.

**ANEXOS B - TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA
RESPONSÁVEL**

Declaro que conheço e cumprirei as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, suas complementares, assim como de acordo com o Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV n 1138), em todas as fases da pesquisa intitulada: “PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA FACENE-FAMENE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA QUALIDADE DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL”. Comprometo-me submeter o protocolo a PLATBR, devidamente instruído ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, via notificação ao CEP da FACENE/FAMEME até julho de 2023, como previsto no cronograma de execução. Em caso de alteração do conteúdo do projeto comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLATBR, via emenda. Declaro encaminhar os resultados da pesquisa para publicação em periódicos nacionais, com os devidos créditos aos pesquisadores associados integrante do projeto, como também os resultados do estudo serão divulgados, como preconiza a resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional N° 001/2013 MS/CNS. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

João pessoa, 30 de janeiro de 2023

Pesquisadora responsável



Prof.^a Dra. Adriana Trindade Soares

ANEXOS C – APROVAÇÃO DO CEP



Continuação do Parecer: 6.058.891

se este protocolo Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2105581.pdf	04/05/2023 21:10:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocarolin.pdf	04/05/2023 21:10:04	ADRIANA TRINDADE SOARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECAROLINA.pdf	04/05/2023 21:08:56	ADRIANA TRINDADE SOARES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocarolina.pdf	20/03/2023 11:35:25	ADRIANA TRINDADE SOARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 15 de Maio de 2023

Assinado por:
RENATO LIMA DANTAS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12
Bairro: Gramame **CEP:** 58.067-695
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br